

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

FILOSOFIA

DOCENTE ADELIO MELO

DISCIPLINA ONTOLOGIA (T. DIURNO e NOCTURNA)

ANO LECTIVO 1995/6

Horário

2 ^a F. C. S.	5 ^a F. C. S.
10:30 - 12:30	18:30 - 19:30
21:30 - 23:30	21:30 - 23:30

5
38(16)

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Dezembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Curso diurno e nocturno	1	- Apresentação aos alunos do Programa e Bibliografia básica da disciplina	furely
		- Considerações sobre aspectos metodológicos e didáticos.	
		- Modalidades de avaliação e de atendimento aos alunos.	
Teórico Prático			

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Dezembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Curso diurno e nocturno	2	<u>Ponto 1. de rep. - "Breve histórico da Ontologia":</u>	furely
		1. Situação histórica das ideias "Ontologia" e "Metafísica"	
		2. O sentido geral, e definição mínima, da Ontologia em Aristóteles (= Filos. Primeiras), Ch. Wolff e Kant	
		3. A razão intrínseca da ideia segundo a qual a Ontologia dominantemente se dimensionou como uma onto-teo-logia (cf. Heidegger)	
		4. Relação entre as 3 teses de Górgias e os 3 paradigmas históricos da Ont.: ar., consc., lingual.	
		Teórico Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Janeiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	5	<p>Ponto 1.1 do Progr. (cont.):</p> <p>9. redos teóricos mais marcantes da "metafísica clássica":</p> <p>1. O essencialismo: o problema no "Isagoge"; as fontes de Arriana, S. Tomás, Escoto, Suárez e Wolff.</p> <p>2. A indistinção entre fundamento lógico e f. real. (cf. ex. argumento ontológico).</p> <p>3. A indiferença ontológica (cf. em crítica ao Hartmann; Heidegger)</p> <p>4. Conceitos ar- homogênia do "ser" (cf. ex. nas categorias "unum", "verum", "bonum")</p> <p>5. Conceito realista e nominalista das categorias</p>	<p>Amelly</p>

Curso de filosofia e metafísica

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Janeiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	6	<p>Ponto 1.1 do Progr. (cont.):</p> <p>A Ontologia e a Metafísica em Kant.</p> <p>1. O modo como Kant subverte os redos teóricos da Metaf. clássica.</p> <p>2. O Transcendentalismo kantiano e a def. de Ontologia ou Filosofia Transcendental.: a razão intrínseca desta, em função dos quatro postulados do transcendentalismo (incluindo neste da "revolução copernicana").</p> <p>3. O enunciado da "revolução copernicana" e a sua interpretação ontológica (cf. Heidegger)</p>	<p>Amelly</p>

Curso de filosofia e metafísica

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	7	<p>Ponto 1.1 do hosp. (cont.):</p> <p><u>A Ontologia e a Metafísica em Kant (cont.)</u></p> <p>1. A Invisibilidade e "adualidade" da concepção kantiana de Ontologia ou Fils. Transcendental.</p> <p>2. Crítica Transcendental e Filosofia Transcendental seg. a "Crítica de Razão Pura".</p> <p>3. A Metafísica Kantiana: ramos disciplinares e sua compreensão sistemática</p> <p>4. A Metafísica Kantiana (= Fils.ª) como disciplina «fundamentadora».</p>	<p><i>Amely</i></p>

Curso clássico e moderno

Teórico Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	8	<p>Ponto 1.1 do hosp. (cont.):</p> <p>1. A Ontologia de Kant interpretável como um "paradigma categorial" (Körner): a) a noção de "paradigma" em Lichtenberg e Kuhn; b) a noção de "paradigma categorial" seg. S. Körner; c) a universalidade intencional dos paradigmas categoriais seg. Körner; d) a lógica kantiana; as formas a priori da sensibilidade e as categorias e finações da entend. como um P. Categorial</p> <p>2. Crítica ao modelo kantiano de ontologia em função de 1.c e 1.d.</p>	<p><i>Amely</i></p>

Curso clássico e moderno

Teórico Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Januário

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>25</p> <p><i>Cursos diversos & modernos</i></p> <p><i>aula teórica</i></p>	<p>9</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p><u>Ponto 1.2 do programa</u>: "Os 3 'modelos' dominantes de filosofia primeira" - Análise, a H., do texto de Heidegger "The Transcendental Conception..."</p> <p>- Esboço de algumas noções da filo. de Heidegger (comunidade de comunicações; jogo de linguagem ideal; comun. última) com vista à pré-compreensão do texto indicado.</p> <p>- Descrição abstrata dos 1.º e 2.º modelos de filo. 1.ª (ser e Consciência). As críticas de Heidegger a estes modelos. Crítica às críticas de Heidegger.</p> <p>- A hereditária "ontologia" de Heidegger: transformação remota da Ontologia kantiana.</p>	<p><i>Junelly</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Januário

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>29</p> <p><i>Cursos diversos & modernos</i></p> <p><i>aula teórica</i></p>	<p>10</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p><u>Ponto 1.2 do programa (cont.)</u> - Análise texto - Heidegger (cont.)</p> <p>- Descrição abstrata do 3.º modelo de filo. 1.ª - centrado no positivismo lógico (nom. 1.º Wittgenstein). A crítica de Heidegger ao positivismo lógico, aos sistemas de linguagem ideal, etc... Crítica à crítica de Heidegger.</p> <p>- A "Semiotica transcendental" abstrata enquanto "superção" dos aspectos "negativos" dos 3 modelos em análise: as noções de "jogo de linguagem ideal e universal" e de "comunidade ideal-indef. de comunicações".</p>	<p><i>Junelly</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Fevereiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	11	<p>Ponto 1-2 do programa (cont.) - Análise feita - Abel (cont.)</p> <p>→ A "Semiotica transcendental" de Abel (cont.):</p> <p>a) As noções indicadas no termo anterior e o problema da "ontologia" e da "ontofactibilidade";</p> <p>b) As visões, seg. Abel, da crítica à metafísica e da transformação de filos. 12 à luz da filosofia da linguagem; c) as vias de obtenção de um "consenso último" e de contacto das essências</p> <p>→ crítica aos pressupostos teleológicos e moralistas da Semiotica transcendental de Abel.</p>	<p>Jucely</p>

Cursos de Direito e Medicina
e a Faculdade

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Fevereiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	12	<p>Ponto I-2 do programa: "A ontologia como analítica ontico-transcendental":</p> <p>- A necessidade de seguir programaticamente <u>uma</u> opção disciplinar (face às perspectivas ontológicas já "introduzidas");</p> <p>- O sentido dos termos "ontico" e "transcendental" na expressão "analítica ontico-transcendental": conjugação de vetores filosóficos dos 3 "modelos" de Filos. Primeira.</p> <p>- Conversa com os alunos sobre temas "casuísticos" do âmbito da ontologia.</p>	<p>Jucely</p>

Cursos de Direito e Medicina

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	13 Teórico Prático	<p>Ponto I-2 do Programa Sumário</p> <p>Ponto I-2 do Programa: "A Ontologia como analítica ontico-transcendental" (cont.):</p> <p>- Mais algumas perspectivas ontológicas com vista à delimitação, por contraste, da opção programática a seguir:</p> <p>: as perspectivas de M. Bunge, Heidegger, Husserl, S. Körner e F. Mora.</p> <p>- Caracterização final da Ontologia <u>qua</u> analítica ontico-transcendental: sectores temáticos e remetência para os vários pontos do programa da disciplina.</p> <p><u>FIN DA INTRODUÇÃO</u></p>	<p><u>Luelly</u></p>

Curso diurno e nocturno

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de fevereiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	14 Teórico Prático	<p>Elucidações de alguns aspectos técnicos remanescentes da introdução ao programa da disciplina, em particular de questões atinentes ao sumário anterior.</p>	<p><u>Luelly</u></p>

Curso diurno e nocturno

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de fevereiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>Curso de Letras e Modernas</p>	<p>15</p> <p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>- Revisão da matéria dada, tendo em vista as provas de 13 frequências.</p> <p>- Resposta a questões suscitadas pelos alunos.</p>	<p><u>Fully</u></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Fev.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>Curso de Letras e Modernas</p>	<p>16</p> <p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>Prova de 1.ª freq. - análise vocálica.</p>	<p><u>[Signature]</u></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	17	<p>- Análise dos resultados dos pontos de 1.ª freq.</p> <p>- Comentários sobre aspectos teóricos que, no teste efectuado, em geral os alunos mais fraquejaram.</p> <p>- Ponto II do programa: "fundamentos ontológicos"</p> <p>II.1. Vectors ^{semióticos} semióticos da noção de "ser": vectores semióticos, sintácticos, pragmáticos (Introdução geral a este tema)</p>	fully

Certo diário e moderno

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	18	<p>- Ponto II.1 do programa (cont.): vectores semióticos da noção de "ser" (cont.):</p> <p>- Dimensões e coordenadas ^{semióticas} semióticas do "ser"</p> <p>- O "ser" como multiplicidade ^{semiótica} semiótica ^{infinita} infinita e como unidade "transcendente"</p> <p>- ... Prática: discussão da "hipotética" tese: "o ser do sujeito como conjunto de frases" (por analogia com o estatuto do esp. transcendental kantiano).</p>	fully

Certo diário e moderno

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	19	<p>Ponto II.1 do Programa (cont.): vectores semânticos, sintácticos e pragmáticos da noção de "ser":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vectores semânticos: a distinção russelliana \neq ser / existência e suas consequências ontológicas; a tese de Kant acerca do "ser" - Vectores sintácticos: os diversos usos de "ser" (cf. Frege); "ser" e os functors primários da Lógica; sintaxe do ser e "categorias" (cf. Aristóteles-Kant) - Vectores pragmáticos: a lógica pragmática dos agentes, dos sentires e dos pensares 	Aruelo

Curso de Início e Moderno

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	20	<p>Ponto II.2 do Programa: "Oporiões ontológicas nucleares":</p> <ul style="list-style-type: none"> - a tese de Heidegger acerca das oporções ser / devir; ser / aparência; ser / pensar e ser / dever (cf. introd. à Metafísica). O scope abrangente delas por relap ao Dasein. - As oporções matéria / forma e potência / acto segundo Aristóteles. Relap com as oporções supra e com o problema das categorias. - As oporções essência / existência. Radiações aristotélica deste tema. As teorias medievais. 	Aruelo

Curso de Início e Moderno

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	21	<p><u>Ponto II.2 do Programa</u> Sumário</p> <p>A) Ponto II.2 do Programa (cont.). A oposição essência / existência (cont.): 1) qual dos termos é o precedente; 2) problematização da dita oposição entre ess. e exist. Referência a Jost de Heidegger, Husserl e Rickert.</p> <p>B) Ponto II.3 do Prog. "Causas e Princípios"</p> <p>a) a teoria aristotélica dos quatro causas</p> <p>b) A causalidade enquanto problema e índice ontológico. Kant e a lógica e consequências das 3ª e 4ª antinomias cosmológicas. Abertura para o tema do "pr. da razão suficiente".</p>	Aurely
		Teórico Prático	

Curso de Início e Resolução

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	22	<p><u>Ponto II.3 do Programa: "Causas e Princípios" (cont.)</u></p> <p>- Os 3 princípios lógico-ontológicos. A sua formulação em Aristóteles e B. Russell. O seu significado e problematização.</p> <p>- O princípio da razão suficiente. A fórmula de Leibniz. A radicalidade ontológica desde princípio. Problematização com base em Kant (cf. 2ª análise da existência; antinomias), no tratado de Munchhausen e na teoria do "jogo de línguas" de Wittgenstein (cf. "Teoria da certeza").</p>	Aurely
		Teórico Prático	

Curso de Início e Resolução

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abri

Disciplina ontolgye

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	23	Ponto II.3 do Prop. (cont.). O princípio da Razão suficiente (cont.).	Fenny
		- Desenvolvimento dos últimos tópicos do último sumário: a) a insuficiência epistémica do princípio da razão suficiente; b) a validade e indispensabilidade do mesmo princípio como "princípio regulador" (cf. Kant).	
		- Diálogo com os alunos sobre alguns temas relacionados com pontos do programa	

Curso de Filosofia e Pedagogia

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abri

Disciplina ontolgye

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	24	Ponto II.4 do Programa: A questão dos transcendentes	Fenny
		- Definição do termo "transcendental" no quadro da Teoria dos Transcendentes (o "transcendental" na escolástica e em Kant).	
		- Os transcendentes incommensurabilis, verum, bonum e a lógica geral dos sentires, agires e pensares.	
		- Os transcendentes em S. Tomás e Suárez (cf. "de veritate" e "Disputationes...").	
		- A posição de Kant acerca dos transcendentes escolásticos: distâncias por o plano dos conceitos e ideias.	
		- A validade dos transcendentes como "ideias" reguladoras dos agires, sentires e pensares (cf. Kant e Apel)	

Curso de Filosofia e Pedagogia

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Mar

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	25	<p>Ponto II.5 do prog.: "Teoria das Categorias"</p> <p>- introd. geral ao tema: o sqdo e validade ontológica duma teoria das categorias.</p> <p>A categoria aritmética e kantiana.</p> <p>- II.5.1. As categorias aritméticas: a) o quadro teórico "aritmético" da t. aritmética de categs; b) o ser e as categorias; c) a lista de categs; d) a interk. linguística ou lógico-ontológica das categs aritméticas: ref. a Benveniste e Vuillemin.</p>	<p>Luely</p>

Curso diurno e nocturno

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Mar

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	26	<p>Ponto II.5.2 do prog. (cont): as categorias kantianas.</p> <p>- A concepção kantiana de Ontologia e a centralidade da t. das categorias</p> <p>- As categorias kantianas como fio condutor das linhas tópicos e problemáticas da Metafísica (cf. Kant, "Prolegómenos..."; prefácio a "Princípios metafísicos da ciência da natureza").</p> <p>- As deducções metafísica e transcendental das categorias engto "exigências" da transcendentalismo kantiano (cf. Rescher copewicana).</p> <p>- A dedução metafísica; a lista kantiana das categs.</p>	<p>Luely</p>

Curso diurno e nocturno

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Maio

Ano

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	27	<p>Ponto II.5.2 do Prop.: As categorias Kantianas (cont.).</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dedução transcendental das categorias. A fórmula-chave e seu entendimento no quadro dum modo de pensamento "constructivista" - A circularidade da dedução transcendental. cf. H. «prova transcendental» seg. Kant. - S. Körner: da impossibilidade de Kant demonstrar a «unicidade» do seu postulado categorial. + Comentários de natureza crítica sobre as duas deduições das categorias. 	<p>fully</p>

Curso diurno e noturno

Curso diurno e noturno

Tóxico Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Maio

Ano

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	28	<p>Ponto II.5.2 do Prop.: As categorias Kantianas (cont.)</p> <p>## Os princípios do entendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização global dos "princípios". A sua funcionalidade ontológica. De novo a concepção kantiana de <i>filosofia transcendental</i> e o nexo categorial-princípios do entendimento. - As quatro rubricas dos "princípios". O sentido, velis, dos "axiomas" e "analogias". Primeira abordagem da distinção entre <i>ps. matemáticos / dinâmicos</i> e seu alcance mesmo por vel. as <i>ciências físicas modernas</i> (cf. Kant) - "Evidências" do carácter incontestável das categorias e "princípios" Kantianos. Mas <u>limites</u>, em parte, no seu alcance aplicativo. 	<p>fully</p>

Curso diurno e noturno

Tóxico Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	29	<p>Ponto II.5.2 do progr.: "As categorias kantianas" (cont.)</p> <p>(1) - Os princípios do Entendimento (cont.)</p> <p>- Exatidão, amplitude da dist. princípios matemáticos / dinâmicos ou constitutivos / regulativos.</p> <p>cf. cartesianismo; cf. Leibniz vs. de razão / vs. de facto.</p> <p>- A "circularidade" na teoria dos princípios do entend. cf. II. circularidade na ded. transcendental.</p> <p>(2) - A circularidade da ^{2ª ed.} Metafísica kantiana.</p> <p>Questão: como fundamentar um paradigma transcendental?</p> <p>(3) - Vias de "concepção" e "supercepção" da Ontologia kantiana.</p> <p>Indicações justificadoras e organizadoras dos restantes tópicos do programa.</p>	fulda

Curso de ensino e no ensino.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de MAIO

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	30	<p>- Ponto II.5.2 do progr.: "As categorias Kantianas" (cont.)</p> <p>- Derivabil dos dois últimos pontos do programa anterior: crítica "constitutiva" e "deconstitutiva" da teoria inerente às categorias e princípios do Entendimento kantiano; "Foco da crítica": uma outra concepção, em face dos dados científicos e discursos modernos, da razão e racionalidade, a necessidade de <u>pluralizar</u> e <u>relativizar</u> o transcendentalismo kantiano.</p> <p>- Indicações teóricas e bibliográficas respeitantes aos pontos do programa que, por carência de tempo, não puderam ser ecleticamente examinados. De como a introdução ao programa, aliás, supõe uma deficiência.</p> <p>Indicações teóricas e bibliográficas</p>	fulda

Curso de ensino e no ensino.

(TOT)

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p><u>Aula Prática</u></p> <p>Curso de Filosofia e Modernidade</p>	<p>31.</p> <p>Téorico Prático</p>	<p>Análise do 1.º cap. do livro de M. Meyer: "Pour une critique de l'ontologie".</p> <p>- Perspetivas enquadrantes do texto: a) De como a problemática insita recorre vários pontos do programa dado; b) a via "necessitarista" em Filos. e a "dif. fenomenológica" seg. Meyer; c) a q. axial dos fundamentos</p> <p>- Incidência nos pontos mais nodais do texto: a) o estatuto da ont.-metaf. em Platão e Aristóteles; b) o paradoxo de "Ménon"; c) Como Platão contorna tal paradoxo com a t. das essências-ideias e a t. da reminiscência; d) as ess.-ideias em Platão e o "ato de nascimento da Ontologia", seg. Meyer.</p>	<p>Lucy</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p><u>Aula Prática</u></p> <p>Curso de Filosofia e Modernidade</p>	<p>32.</p> <p>Téorico Prático</p>	<p>Análise do 1.º cap. do livro de M. Meyer: "Pour une critique de l'ontologie." (cont):</p> <p>- Aristóteles e o paradoxo de "Ménon": o ser como uno-múltiplo, o "proporcionalismo" e o princípio da não-contradição; ideias e razões analíticas.</p> <p>- A conjunção do necessitarismo e do contingêncismo na Filos. Primeira de Aristóteles: fiabilidade do necessitarismo.</p> <p>- A suposta "contradição" inerente à concepção aristotélica do "ser" e os dilemas ontol.-metaf.-cienciais</p> <p>- Crítica a algumas posições de Meyer.</p>	<p>Lucy</p>

